

NOTA TÉCNICA

## Determinantes do Êxito Empresarial dos Conta-próprias: Uma Análise Dinâmica\*

Marcelo Neri\*\*

### • INTRODUÇÃO

Estudos sobre pobreza revelam que nenhuma posição na ocupação (ou na desocupação) contribui mais para a pobreza brasileira do que a dos trabalhadores por conta-própria: cerca de 33% das famílias pobres são chefiadas por trabalhadores autônomos.<sup>1</sup>

Complementarmente, pesquisa recente aponta a geração de empregos como o principal problema percebido pelos brasileiros (67% citaram desemprego). No que tange à percepção de quais seriam as políticas mais adequadas no combate ao desemprego, a principal medida apontada foi 'apoio às micro e pequenas empresas' (44%) seguido de políticas de 'retreinamento de mão de obra' (16%) e 'redução da taxa de juros' (14%). Entretanto, apesar do destaque assumido pelas políticas de suporte microempresarial na opinião pública pouco se sabe sobre o efetivo papel desempenhado por estas políticas na geração de empregos e na redução da pobreza.

A questão central a ser perseguida nesta nota é a seguinte: quais são os principais fatores que diferenciam as atividades por conta própria de subsistência daquelas com possibilidades de acumulação de capital e de geração de empregos? Em outras palavras, a pergunta é: o que determina a tendência dos autônomos prosperar?

Mais especificamente, utilizamos a partir de dados longitudinais a transição de conta-própria para empregador como indicador de êxito empresarial e de geração de empregos.<sup>2</sup> Desta forma, buscamos identificar as principais características das atividades microempresariais com potencial de crescimento e de geração de empregos. Entre as características analisadas temos: variáveis de caráter socio-demográfico (sexo, raça, posição na família e religião), capital humano (experiência, escolaridade e cursos técnicos), capital social (cooperativas e associações comunitárias), inserção produtiva (setor de atividade) e localização regional (região metropolitana). O estudo do papel desempenhado por estas características é de fundamental importância para o desenho e implementação de políticas de apoio microempresarial que buscam em última instância replicar condições favoráveis para a consecução do êxito microempresarial.

### • ANÁLISES UNIVARIADA E MULTIVARIADA

Usamos como fonte de informação básica o suplemento da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) aplicado em junho de 1996. Analisamos a partir de regressões logís-

ticas os determinantes das transições de conta-própria para empregador entre 1991 e 1996. O uso de janelas de mensuração relativamente longas - cinco anos - não nos permite observar o momento exato em que os indivíduos estão mudando de posição na ocupação, mas parece apropriado à análise do comportamento do ciclo da vida profissional dos indivíduos. Outra vantagem do suplemento é prover um conjunto de variáveis exógenas, mais rico do que a PME habitual, para o estudo das transições entre posições na ocupação.

A tabela 1 apresenta a síntese de diferentes regressões logísticas que consideram os efeitos de cada variável explicativa tomada isoladamente na probabilidade de um conta-própria se tornar empregador. Essa tabela apresenta uma coluna rotulada como *Probabilidade Marginal* que se refere às diferenças das probabilidades entre dois estados de cada variável tomada isoladamente. Os respectivos estados estão especificados na coluna Obs. Por exemplo, a probabilidade dos conta-própria homens ascenderem ao estado de empregador é 90% maior que o observado para mulheres (isto é, o seu complemento).

Testes preliminares indicaram que as seguintes variáveis não apresentaram um efeito estatisticamente diferente de zero na probabilidade da transição de conta-própria para empregador quando tomadas isoladamente: religião (ateu, católico, kardecista e religiões afro), setores de atividade (serviços, comércio e setor não especificado) e regiões metropolitanas (Porto Alegre e Bahia).

Complementarmente, apresentamos na Tabela 2 a análise dos impactos de um grupo seletivo de variáveis explicativas tomadas conjuntamente sobre a probabilidade dos conta-própria se tornarem empregadores. Cabe ressaltar que a vantagem da abordagem multivariada é comparar os impactos de cada variável explicativa controlando pelas demais variáveis incluídas na regressão. Por exemplo, a variável *dummy* relativa a raça compara as probabilidades de ascensão de brancos ou amarelos em relação ao seu complemento, negros e indígenas, cujas demais características (anos de estudo, sexo, setor de atividade etc) são idênticas. Dessa forma, isola-se o efeito do atributo raça.

Procedemos agora à análise variável a variável do modelo multivariado apresentado na Tabela 2 para aferição dos determinantes do êxito empresarial. Esta análise será complementada quando necessário com os resultados do modelo univariado apresentado na Tabela 1.

Características individuais. Chefes de domicílio, brancos ou amarelos e homens são frequentemente mais prósperos em suas respectivas atividades de conta-própria quando utilizamos outras variáveis de controle, como acesso

\* O autor agradece a assistência de pesquisa de Alexandre Pinto e Mabel Nascimento.

\*\* Economista do IPEA e Coordenador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade.

<sup>1</sup> Ver, por exemplo, Lanjouw et al. (a profile of the urban poor in Brazil, mimeo, jun. 1998).

<sup>2</sup> A distinção básica existente entre conta-própria e empregadores definida nos questionários das pesquisas domiciliares se refere ao número de empregados: os conta-própria seriam atividades análogas às dos empregadores porém sem empregados. Nesse sentido, o indicador proposto constitui também uma medida de geração de empregos no setor dos trabalhadores autônomos.

TABELA 1 - Análise Univariada

**MODELO LOGÍSTICO: ANÁLISE SIMPLES DOS PARÂMETROS ESTIMADOS - VARIÁVEIS ISOLADAS**  
(Migrou de Conta-Própria para Empregador entre 1991 e 1996)

		Obs *	Probabil. Marginal (%)	Estimativa	Erro - Padrão	Deviância
Sexo	Homem	1	90.4	0.644	0.118	2861.0216
Raça	Branco e Amarelo	1	113.3	0.758	0.114	2845.0591
Posição na Família	Chefe	1	104.0	0.713	0.117	2852.3703
Posição na Família	Cônjuge	1	-37.3	-0.466	0.137	2880.9737
Posição na Família	Filho	1	-44.7	-0.593	0.196	2882.9447
Religião	Evangélico ou Pentecostal	1	-30.4	-0.363	0.167	2888.4626
Experiência	Idade	40/30	129.0	0.019	0.004	2874.8611
Educação	Anos Completos de Estudo	8/4	18.2	0.119	0.011	2775.8566
Educação do Pai	Anos Completos de Estudo	10/4	51.7	0.092	0.013	2847.1146
Educação da Mãe	Anos Completos de Estudo	10/4	78.5	0.104	0.015	2342.5246
Curso Técnico	Equivalente ao 2º Grau	1	77.9	0.576	0.124	2873.5755
Conhece o Nome Correto	Presidente, Governador e Prefeito	1	171.9	1.000	0.133	2825.7681
Sindicalizado ou Associado	Era em 1996	1	108.6	0.735	0.113	2854.243
Sindicalizado ou Associado	Freqüente pelo Menos 1 Reunião por Ano	1	126.2	0.816	0.205	2879.9116
Associado Comunitário	Era em 1996	1	43.6	0.362	0.129	2886.1571
Associado Comunitário	Freqüente pelo Menos 1 Reunião por Ano	1	50.7	0.410	0.140	2885.5883
Importância de Novos Conhecimentos	Risco de Perder Ocupação sem Eles	1	47.5	0.388	0.140	2885.2748
Importância de Novos Conhecimentos	Essencial para Manter a Mesma Ocupação	1	49.3	0.401	0.106	2878.6861
Incorporação de Novos Equipamentos	Percebido Regularmente em 1991	1	92.6	0.656	0.115	2863.7595
Situação Dentro da Ocupação	Entre os Mais Bem Pagos em 1991	1	71.8	0.541	0.100	2863.9628
Construção Civil	Era em 1991	1	-56.3	-0.827	0.208	2873.9522
Setor Público	Era em 1991	1	64.8	0.500	0.234	2889.4379
Dummies Regionais	Pernambuco	1	-42.1	-0.547	0.199	2884.9102
Dummies Regionais	Minas Gerais	1	46.1	0.379	0.112	2882.5954
Dummies Regionais	São Paulo	1	28.6	0.251	0.114	2888.8594
Dummies Regionais	Rio de Janeiro	1	-24.2	-0.278	0.143	2889.5947

\* Comparações para as diferenças de cálculos de probabilidade marginal

1 corresponde a comparação retirada de uma variável dummy, outras comparações estão especificadas abaixo.

TABELA 2

**MODELO LOGÍSTICO - ANÁLISE DOS PARÂMETROS ESTIMADOS**  
(Migraram de Conta-Própria para Empregador entre 1991 e 1996)

		Estimativa	Estatística-t		Erro - Padrão	Deviância
Sexo	Homem	0.4477	2.6181	**	0.1710	2363.47
Raça	Branco ou Amarelo	0.4008	2.7026	**	0.1483	2324.73
Posição na Família	Chefe	0.4147	2.4495	**	0.1693	2311.55
Religião	Evangélico	-0.1650	-0.8342		0.1978	2307.10
Educação	Anos de Estudo Completos	0.0841	5.0359	**	0.0167	2209.93
Experiência	Idade	0.1359	3.6730	**	0.0370	2200.58
Experiência	Idade ao Quadrado	-0.0013	-3.2500	**	0.0004	2189.70
Conhece o Nome Correto	Presidente, Governador ou Prefeito	0.4241	2.7013	**	0.1570	2179.18
Educação do Pai	Anos de Estudo Completos	0.0210	0.8642		0.0243	2187.68
Educação da Mãe	Anos de Estudo Completos	0.0065	0.2453		0.0265	2187.48
Curso Técnico	Equivalente ao 2º Grau	0.1701	1.1439		0.1487	2177.75
Incorporação de Novos Equipamentos	Percebido Regularmente em 1991	0.2976	2.1227	**	0.1402	2172.58
Situação na Ocupação	Situado entre os Mais Bem Pagos em 1991	-0.2854	-2.4310	**	0.1174	2167.49
Setor Industrial	Era em 1991	0.5831	2.2054	**	0.2644	2156.13
Setor de Construção Civil	Era em 1991	-0.3223	-1.0751		0.2998	2154.15
Setor Serviços	Era em 1991	-0.0653	-0.2923		0.2234	2155.97
Setor de Comércio	Era em 1991	0.0180	0.0792		0.2272	2154.1083
Dummies Regionais	Rio de Janeiro	-0.0403	-0.1961		0.2055	2149.1204
Dummies Regionais	São Paulo	0.3048	1.7318	*	0.1760	2153.8115
Dummies Regionais	Minas Gerais	0.6941	3.8285	**	0.1813	2134.8756
Dummies Regionais	Pernambuco	0.1815	0.7146		0.2540	2134.8014
Dummies Regionais	Bahia	0.3324	1.3190		0.2520	2133.1051
		DF	Value		Value/DF	
		Número de Observações : 3498	Log Likelihood : -1066.5526	Pearson Chi-Square : 3475	3359.584	0.967

Fonte : PME- Suplemento Especial

a educação. Os coeficientes dessas três variáveis alcançam valores semelhantes, oscilando entre 0,40 e 0,45.

A falta de êxito empresarial entre negros e mulatos esteve sujeita a vários estudos nos Estados Unidos. Esse tipo de resultado pode talvez indicar a aplicação das chamadas ações afirmativas para as unidades de conta-própria em programas de crédito. Embora seja necessário definir o que está comandando as diferenças raciais na taxa de êxito dos conta-própria (por exemplo, restrição de crédito para negros por falta de garantia para empréstimos ou em função da discriminação dos consumidores).

A *dummy* para religiões evangélicas é não-estatisticamente diferente de zero na análise multivariada. Esses últimos resultados apontam para a não-existência de efeitos de ética protestante weberiana entre os conta-própria.<sup>3</sup>

Capital humano. Experiência com rendimentos decrescentes captada pelo sinal positivo da variável idade e pelo sinal negativo da variável idade ao quadrado indicam um perfil de ciclo de vida sob a forma de um U invertido para a probabilidade condicionada de os indivíduos se moverem da posição de conta-própria à posição de empregador. Simulando a partir deste coeficientes averiguamos que o pico da nossa medida de êxito microempresarial é atingido por volta dos 52 anos de idade.

Como esperado, o nível de significância do coeficiente da variável *anos completos de instrução* indica a importância de políticas educacionais formais como alimentadoras do êxito empresarial. Por outro lado, as variáveis *educação do pai, educação da mãe e educação profissional* (equivalente ao ensino de segundo grau) não apresentaram coeficientes estatisticamente diferentes de zero.

Finalmente, a variável que captura o conhecimento simultâneo do nome de prefeito, governador e presidente também representa um papel importante para explicar a probabilidade da transição específica sob escrutínio. Talvez essa variável deva ser vista mais como um indicador de qualidade de educação do que como evidência da importância de outros tipos de conhecimento adquiridos à parte da *educação formal*.

Capital social. A análise univariada apresentou evidências preliminares de que variáveis capturadas através de associações de caráter produtivo, isto é, cooperativas e sindicatos), parecem impactar positivamente a taxa de êxito dos conta-própria. Esse resultado apoiaria o uso de cadeias produtivas em políticas de estímulo às microempresas. Nesta pesquisa, no entanto, não há variáveis para o período inicial de transição, 1991, relacionadas ao associativismo. Há um amplo espectro desse tipo de variável no período final de análise, 1996, porém o uso dessa variável introduziria viés de simultaneidade em nossas estimativas multivariadas. A ausência de informações adequadas sobre as variáveis de associativismo é problemática desde que cooperativas e associações co-

munitárias podem potencializar o desempenho de unidades de conta-própria através de economias de escala.<sup>4</sup>

Novas tecnologias. Trabalhadores por conta própria que promoveram a incorporação ao menos regular de novos equipamentos em 1991 apresentaram probabilidades mais altas de transição para a posição de empregador em ambas modalidades de análise. Esse efeito demonstra a importância de novas tecnologias para a obtenção de êxito empresarial nos anos 90. Finalmente, trabalhadores por conta-própria que perceberam estar bem situados em 1991 estavam mais próximos da margem de mudança em direção ao *status* de empregador e conseqüentemente apresentaram maiores probabilidades de transição em direção a esse *status* entre 1991 e 1996.

*Dummies* setoriais e regionais.<sup>5</sup> As variáveis *dummy* relativas ao setor industrial, Minas Gerais e São Paulo - apresentaram um efeito positivo na probabilidade de migrar de conta-própria para a atividade de empregador. As primeiras duas variáveis apresentam os coeficientes mais altos entre todas as variáveis *dummies* consideradas no presente exercício.

Note-se que os resultados apresentados revelam que a ascensão dos conta-próprias cariocas se situa em um nível inferior ao desempenho dos conta-próprias paulistas e mineiros. Nesse sentido, a conhecida informalidade (*jeitinho*) carioca pode livrá-lo do desemprego (a menor entre as taxas de desemprego metropolitanas), mas não oferece uma real possibilidade de crescimento e acumulação de capital para os autônomos locais<sup>6</sup>, abrindo espaço para a implementação de políticas de suporte microempresarial.

## • CONCLUSÕES

Esta nota procurou identificar os principais fatores que diferenciam as atividades por conta própria de subsistência daquelas com possibilidades de crescimento e geração de empregos. Em particular, utilizamos transição de conta-própria para empregador entre 1991 e 1996 como indicador de êxito empresarial a nível privado e social. O estudo dos determinantes do êxito microempresarial é de fundamental importância para o desenho e implementação de políticas que procuram replicar condições favoráveis para o crescimento das atividades por conta-própria.

Os resultados discutidos apresentam indicações preliminares de que políticas fomentadoras de novas tecnologias, de associativismo e de capital humano (af incluindo quantidade e qualidade da educação) possibilitariam um maior nível de sucesso dos conta-própria contemplados por essas iniciativas. Finalmente, e talvez mais importante, a análise aponta para a necessidade de realização de análises empíricas adicionais a fim de que seus resultados possam ser apropriados no desenho e na implantação de políticas de apoio aos pequenos negócios autônomos.

3 O coeficiente desta variável é significativo e negativo na regressão univariada.

4 Por exemplo, o uso do colateral coletivo em que a cooperativa ou a comunidade avalizam empréstimos individuais (*social colateral*).

5 As categorias omitidas entre as *dummies* setoriais e regionais são setor público e Porto Alegre, respectivamente.

6 Resultados apresentados em Neri, M. (limitações dos conta-própria cariocas e implicações de política. In: Mercado de trabalho no Rio de Janeiro: Conjuntura e Análise. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Trabalho, ano 3, n.5, jun.1999) revelaram que a variável relacionada à naturalidade do conta-própria mostra que os cariocas de origem apresentam um desempenho inferior quando comparados aos imigrantes.